


A Jornada de Eterna pelas diferentes eras de aprendizado da humanidade

*Ery Jardim**

Doutorando em Educação pela Unilasalle, Canoas, RS, Brasil. Mestre em Design Estratégico pela UNISINOS, Porto Alegre, RS, Brasil. Cientista da Educação pela Ca'Foscari, Veneza, Itália. Licenciatura em Pedagogia, Artes e Filosofia pela Claretiano, Batatais, São Paulo, Barsil.

 <https://orcid.org/0000-0001-5035-3144>

Recebido em 05 dez. 2024. **Aprovado** em: 26 fev. 2025.

Como citar esta produção artística:

JARDIM, Ery. A Jornada de Eterna pelas diferentes eras de aprendizado da humanidade. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n. 1, e-5055, abr. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17809673

Eterna sempre sentiu que havia algo além das paredes da escola. Embora acompanhasse as aulas com interesse, sua curiosidade transcendia os conteúdos dos livros didáticos. Ela queria entender as forças invisíveis que moldavam os sistemas educacionais e como cada época definia o aprendizado de acordo com suas necessidades e valores. Certo dia, ao explorar a Biblioteca do Tempo, encontrou uma seção chamada de Propósito, onde Eterna encontrou um objeto peculiar: uma galeria com quadros reluzentes e inscrições que pulsavam como se fossem vivas. Ao tocá-los, foi transportada por portal para diferentes eras da humanidade.

A primeira parada de Eterna foi na Sociedade 1.0, a era da subsistência. Ela se viu em uma clareira, cercada por uma pequena tribo de caçadores-coletores. Ali, o conhecimento era transmitido de forma prática e oral, diretamente ligado à sobrevivência. A educação era comunitária, baseada na observação e repetição, profundamente conectada ao ambiente natural. Não havia formalidade, mas a transmissão do saber era essencial para a continuidade da vida. Logo, Eterna foi levada à Sociedade 2.0, o horizonte agrícola. Agora, estava em uma vila cercada por vastos campos cultivados. Observou como a invenção da escrita revolucionou a transmissão do conhecimento, permitindo o registro de práticas agrícolas, tradições e histórias. As primeiras escolas surgiram, ensinando não apenas técnicas agrícolas, mas também valores culturais e

*

 ery.jardim@unilasalle.edu.br

religiosos. A educação começou a ser vista como uma ferramenta para organizar e preservar o conhecimento, essencial para a estabilidade da sociedade agrícola.

Na Sociedade 3.0, Eterna foi lançada em uma cidade britânica do século XIX, repleta de fábricas e trabalhadores. A Revolução Industrial havia transformado o mundo e, com ela, a educação. As escolas passaram a formar trabalhadores qualificados para operar máquinas e gerenciar processos produtivos. O foco era técnico e disciplinar, refletindo as demandas de uma economia em expansão. Era uma educação moldada pelas necessidades do progresso industrial.

De repente, Eterna estava na Sociedade 4.0, em um ambiente repleto de telas interativas e dispositivos digitais. Crianças de diferentes partes do mundo participavam de uma mesma aula virtual. Ela percebeu como a educação havia se tornado global e acessível, mas também enfrentava desafios, como o excesso de informações, a desinformação e a dependência tecnológica. A personalização do aprendizado e a colaboração global se destacavam como avanços significativos, mas era preciso encontrar equilíbrio entre inovação tecnológica e valores humanos.

Avançando para a Sociedade 5.0, Eterna foi transportada para uma cidade futurista onde a tecnologia estava integrada à vida cotidiana. Sistemas de inteligência artificial personalizavam o aprendizado de cada estudante, enquanto as escolas promoviam o desenvolvimento integral: cognitivo, emocional e ético. A educação não era apenas uma ferramenta para adquirir conhecimento, mas também um meio de promover o bem-estar e a coesão social, alinhando tecnologia e humanidade.

Finalmente, Eterna chegou à Sociedade 6.0, onde presenciou algo extraordinário. Em um auditório, jovens e adultos discutiam soluções para problemas globais. A educação havia se tornado profundamente transformadora, promovendo cidadãos conscientes, éticos e engajados com a sustentabilidade e a justiça social. O aprendizado era um processo colaborativo, focado na reflexão crítica e na aplicação prática para construir um futuro mais justo e sustentável.

Ao voltar à sua própria época, Eterna sentiu-se renovada. A Biblioteca do Tempo, mais uma vez, havia lhe mostrado que a educação é um reflexo dinâmico das necessidades humanas, mas também uma força poderosa para moldar o futuro. Eterna entendeu que, em cada sociedade, a educação não era apenas uma resposta ao contexto, mas uma oportunidade de transformação. Inspirada, decidiu dedicar sua vida a criar sistemas educacionais que fossem inclusivos, éticos e alinhados com os desafios contemporâneos. Sabia que sua jornada estava apenas começando,



mas agora tinha algo que a guiava: um propósito claro. E assim, tornou-se uma arquiteta da Educação 6.0, inspirando outros a seguir pelo mesmo caminho.